

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Alana dos Reis Lima

**O MÉTODO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO MOVIMENTO
ESCOTEIRO**

Porto Alegre
01 de Fevereiro de 2024

Alana dos Reis Lima

**O MÉTODO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO MOVIMENTO
ESCOTEIRO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr.º Maurício Perondi

Porto Alegre
01 de Fevereiro de 2024

Alana dos Reis Lima

**O MÉTODO PEDAGÓGICO APLICADO NO MOVIMENTO
ESCOTEIRO**

Conceito final:

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Maurício Perondi

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Maurício Perondi

Prof. Dr^a Karine dos Santos

Me. Valeska Alessandra de Lima

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que em todos os momentos difíceis, não me permitiram desistir de concluir o sonho da graduação. E dedico também aos jovens da Tropa Sênior Heitor Pitthan, que tornam as atividades escoteiras momentos únicos na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que durante a minha trajetória acadêmica, me apoiou e esteve comigo me acolhendo diante as dificuldades que foram ultrapassadas neste processo.

Ao meu orientador Maurício Perondi, que sempre acolheu minhas dúvidas e mostrou os melhores caminhos para a conclusão deste trabalho ao longo de dois semestres atípicos.

Aos meus pais, que mesmo com todos os percalços enfrentados, especialmente ao longo do último ano da graduação, estiveram sempre comigo me dando a força e o aconchego necessário para concluir essa jornada, sem vocês nada disso teria sido possível de sonhar e alcançar.

Ao meu irmão Eliezer, que me mostrou que a Universidade Pública era meu lugar de direito e que eu conseguiria ingressar. Por seu apoio durante a minha trajetória escoteira e acadêmica, sendo meu chefe escoteiro e apoiador nas dificuldades ultrapassadas durante o caminho. A minha irmã Leonela, por ser meu ombro amigo e companheira de todas as loucuras que proponho a ela.

Aos meus irmãos de ideal escoteiro, que ao longo de 18 anos de promessa escoteira, compartilharam comigo diversos aprendizados e histórias que marcam minha trajetória dentro do Grupo Escoteiro Charruas.

As minhas amigas Julia e Stefani, que desde o 1º ano do Ensino Médio, compartilhamos do sonho de conclusão do Ensino Superior, e nos apoiamos neste processo, na vida pessoal e profissional. Entre encontros e conselhos, estamos conseguindo concluir este objetivo.

As minhas amigas Alexia, Luiza, Rittiele e Yasmin, que são minhas amigas que tornaram-se parte da minha família, estando comigo nos momentos de felicidade e dificuldade, nunca me deixando desamparada.

Ao meu namorado Matheus, que é meu apoio e afeto em todos os momentos. Me dando carinho, apoio e cuidado durante este processo. Sendo meu braço direito para conciliar tudo que aconteceu em nossa vida pessoal durante este ano de conclusão.

As minhas amizades feitas ao longo do curso, Ana Paula, Adriene, Brenda, Marciele e Vitória, que compartilhamos de desesperos por prazos até lanches com risadas ao longo destes anos dentro da Faculdade de Educação.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o método pedagógico desenvolvido no movimento escoteiro, apresentando-o como um método de educação não formal e o impacto na vida dos jovens que compõem o Movimento Escoteiro. Tendo como objetivo nesta pesquisa compreender como o método pedagógico desenvolvido dentro do movimento escoteiro influencia na formação dos jovens ao longo de sua história. Por meio de uma pesquisa bibliográfica no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), apresento diferentes categorias em que o método pedagógico desenvolvido no Movimento Escoteiro impacta em diferentes áreas da sociedade. Tendo como referencial teórico, o fundador do movimento escoteiro, Robert Baden-Powell e pensadores da área da educação não formal e culturas juvenis, como Carles Feixa (2018), Maria da Gloria Gohn (2006; 2014) e Maurício Perondi (2013; 2020 e 2021). Usando também o banco de dados da União dos Escoteiros do Brasil e seus documentos referentes ao seu programa educativo. Os resultados da pesquisa apontaram para quatro categorias de análise que foram elas: Educação não formal, Disciplina e Organização, Educação Ambiental e Constituição do Sujeito. Foi possível concluir que o método pedagógico desenvolvido no movimento escoteiro consegue gerar um impacto positivo na vida do jovem que participa e da sociedade ao seu redor.

Palavras chaves: Movimento Escoteiro. Educação não formal. Constituição do Sujeito.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. OBJETIVOS..... | 10 |
| 2.1. Objetivo Geral..... | 10 |
| 2.2. Objetivos Específicos..... | 10 |
| 3. METODOLOGIA | 11 |
| 4. ANÁLISE DOCUMENTAL..... | 12 |
| 5. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 20 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 35 |

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar o método pedagógico desenvolvido dentro do Movimento Escoteiro (ME), a partir da minha experiência como jovem e adulta voluntária dentro do Grupo Escoteiro Charruas. Para o desenvolvimento deste trabalho, o tema surgiu a partir do meu interesse pessoal sobre o Movimento Escoteiro, tendo em vista que este Movimento faz parte da minha vida desde a infância. Ingressei no Movimento Escoteiro em abril de 2005, como jovem no ramo lobinho e realizei minha promessa em setembro deste mesmo ano. Participei como jovem até completar 18 anos, que foi o momento em que decidi me afastar das atividades para poder focar nos meus estudos dedicados ao ingresso na Universidade.

Em 2021, decidi retornar ao Movimento Escoteiro, agora como adulta voluntária no mesmo grupo escoteiro em que tive minha trajetória como jovem. Neste retorno, até o presente momento, tenho trabalhado como voluntária no ramo sênior, destinado a jovens de 15 à 18 anos, conhecido como o ramo dos desafios, pois é o momento dentro da trajetória escoteira do jovem, que é colocado à prova todos os conhecimentos obtidos por ele até o momento.

Porém, quando fazemos parte de algo a tanto tempo, não nos damos conta de como ele funciona e impacta a vida das pessoas. Então, o tema desta pesquisa, “O método pedagógico desenvolvido no Movimento Escoteiro”, surgiu através do meu interesse em compreender como a pedagogia insere-se neste método de ensino não formal.

Trazendo uma breve apresentação sobre o Movimento Escoteiro, ele foi criado oficialmente em 1907, tendo como fundador Robert Stephenson Smith Baden Powell, em Londres na Inglaterra. O movimento escoteiro foi criado a partir de uma análise feita por Baden Powell do contexto dos jovens, somente do sexo masculino na época, e a primeira experiência foi um acampamento de 7 dias na Ilha de Brownsea no canal da Mancha. Após sua aposentadoria da carreira militar, Baden Powell viaja pelo mundo ajudando a criar grupos escoteiros.

O Movimento Escoteiro chega no Brasil através da Marinha e de pessoas a serviço do Governo Brasileiro que se encontravam na Inglaterra, que ao retornarem começam a propagar a ideia do Lorde Baden Powell nos estados brasileiros, tendo como data reconhecida do início das atividades do movimento escoteiro no Brasil o dia 29 de novembro de 1914, que é quando é inaugurada a Associação Brasileira de Escoteiros em São Paulo.

Na atualidade, a Escoteiros do Brasil, define o Movimento Escoteiro como:

“O Escotismo é um movimento educacional de jovens e para jovens, sem vínculo a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo Fundador Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil.” (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021)

O Escotismo, desde sua concepção por Robert Baden-Powell tem se destacado como um método singular de educação não formal, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento holístico de crianças e jovens. Ao integrar princípios éticos, atividades práticas e valores fundamentais, o Escotismo transcende o âmbito acadêmico, preparando os participantes para os desafios do mundo real.

Uma das características essenciais do Escotismo é a abordagem centrada na aprendizagem prática. Através de atividades ao ar livre como acampamentos, caminhadas e jogos cooperativos, os escoteiros mergulham em experiências que vão além dos limites da sala de aula, promovendo a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades práticas. Essa imersão prática não apenas reforça a aprendizagem, mas também fomenta a autoconfiança e a autonomia. A construção de valores éticos é outro pilar essencial do Escotismo. Os escoteiros são orientados a internalizar princípios como honestidade, respeito, responsabilidade e solidariedade. Essa formação ética não apenas molda o caráter individual, mas também contribui para a criação de cidadãos conscientes e éticos, fundamentais para o fortalecimento da sociedade.

O trabalho em equipe e a socialização são aspectos intrínsecos do Escotismo. Ao participar de atividades em grupo, os escoteiros aprendem a colaborar, comunicar efetivamente e apreciar a diversidade. Essas habilidades sociais são cruciais no mundo atual, onde a capacidade de trabalhar em equipe é cada vez mais valorizada. A autonomia e liderança são promovidas ativamente no ambiente escoteiro. Os jovens são encorajados a assumir responsabilidades, liderar atividades e tomar decisões. Esse fomento da liderança não apenas prepara os participantes para papéis de destaque na sociedade, mas também desenvolve habilidades de gestão e tomada de decisões essenciais para a vida adulta.

A conexão com a natureza no Escotismo não é apenas uma escolha estética, mas uma ferramenta para desenvolver um apreço pelo meio ambiente. O respeito pela natureza é inculcado nos escoteiros, promovendo não apenas um estilo de vida saudável, mas também uma consciência ambiental crucial para a sustentabilidade do planeta.

O Escotismo, ao enfatizar a cidadania ativa, incentiva os jovens a se envolverem em projetos comunitários. Essa dimensão do Escotismo vai além do desenvolvimento individual, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e engajados em causas sociais, conscientes do impacto que podem ter na construção de comunidades mais fortes e justas.

O Escotismo destaca-se como um método de educação não formal que vai além da mera transmissão de conhecimento acadêmico. Ao integrar aprendizado prático, valores éticos, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade social, o Escotismo prepara os jovens não apenas para enfrentar os desafios do presente, mas para se tornarem cidadãos comprometidos e capacitados a moldar um futuro mais promissor. O Movimento Escoteiro tem uma visão da educação ao longo da vida, que a cada momento podemos aprender algo novo, bastando somente estar disposto a isso, causando assim um movimento constante atrás do aprendizado e das conquistas dentro do Movimento Escoteiro como fora. Este trabalho tem como objetivo exemplificar como o Movimento Escoteiro aplica seu método pedagógico e como a participação dos jovens é a base para todas as atividades pensadas dentro do Grupo Escoteiro. Trazendo também um panorama histórico de como se constituiu

o Movimento em âmbito mundial, sua fundação e desenvolvimento e sua chegada no Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como o método pedagógico desenvolvido dentro do movimento escoteiro influencia na formação dos jovens ao longo de sua história a partir de uma pesquisa bibliográfica na Pós Graduação Brasileira.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- a) Compreender o Movimento Escoteiro como um método de educação não formal;
- b) Mostrar a influência do Movimento Escoteiro como produtor de culturas juvenis;
- c) Trazer a relação histórica do Movimento Escoteiro e o seu desenvolvimento até os dias atuais;
- d) Analisar as perspectivas pedagógicas do Movimento Escoteiro nos trabalhos selecionados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizei uma análise documental, baseada em Gill (2009), definida como análise de conteúdo de diversos formatos de documento ou de um determinado tipo específico, com objetivos específicos. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado como fonte principal o BDTD (Banco Digital de Teses e Dissertações), a partir dos descritores “movimento escoteiro” e “escotismo”, resultando 108 teses e dissertações que continham estes descritores.

Para analisar os dados produzidos pela pesquisa utilizei a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), que consiste em três etapas: pré-análise ou leitura flutuante, categorização e interpretação dos dados. Na pré-análise ou leitura flutuante, é o momento de identificação dos objetivos da análise, a escolha do material e formulação de questões que irão direcionar o foco da pesquisa. Após é realizada a categorização, que consiste em dividir os objetos de estudo nos assuntos em comum apresentados dentre eles. A última etapa, a interpretação dos dados, é o momento da pesquisa onde são desenvolvidas as conclusões a partir dos objetos de estudo e a validação dos dados estudados, dando o fechamento da análise do conteúdo. Bardin destaca a importância de uma abordagem sistemática, rigorosa e transparente na análise de conteúdo, permitindo que outros pesquisadores compreendam e reproduzam o processo. Sua metodologia fornece um guia abrangente para pesquisadores que desejam explorar e interpretar o conteúdo de forma qualitativa.

Foi possível averiguar que dentro da pesquisa utilizando o descritor “Movimento Escoteiro”, foram encontradas 22 teses ou dissertações que tratam do assunto. Dentro do descritor “Escotismo”, dentre os 86 resultados, repetiram-se os encontrados no descritor anterior e os outros encontrados relacionam-se com Duns Escoto, filósofo escocês. Por conta deste resultado, as teses e dissertações estudadas foram as obtidas através da busca utilizando o descritor “Movimento Escoteiro” e as demais foram excluídas da análise.

Com este resultado obtido, foi possível selecionar o corpus empírico desta pesquisa, que resultou nos oito trabalhos analisados e descritos no tópico da análise documental. Onde eles foram separados dentre as categorias: Educação não formal; Disciplina, organização e tempos; Educação Ambiental; Constituição do sujeito, e seus dados constam na tabela que encontra-se na próxima sessão.

Para o desenvolvimento do referencial teórico, foram estudadas as bases que regem o Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil, como o livro

Escotismo para Rapazes, escrito por Robert Stephenson Smith Baden-Powell, fundador do Movimento Escoteiro, a Política Nacional do Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil e o Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil. Buscando através destas leituras e pesquisas, compreender como a Pedagogia, de forma não formal, impacta na vida de jovens através do Escotismo a mais de 100 anos.

Com os estudos que surgem a partir do movimento escoteiro, foi possível também analisar e compreender as culturas juvenis a partir das ideias de Carles Feixas (2018) e o papel do jovem dentro da sociedade (Perondi, 2013; 2020; 2021), e finalizando através da reflexão, se o Movimento Escoteiro se encaixa como Educação Não-formal ou Educação Informal através de Gohn (2006; 2014).

ANÁLISE DOCUMENTAL

| Título | Autor | Tipo de Doc | Ano de Publicação | Instituição | Área de conhecimento |
|--|--------------------------------------|-------------|-------------------|--|----------------------------------|
| A relação pedagógica entre professor e aluno na educação básica: indicadores para o planejamento e realização do trabalho pedagógico a partir do movimento escoteiro | Ruthes, Guilherme | Dissertação | 2018 | UNINTER | Pedagogia - Mestrado em Educação |
| “Do melhor possível ao sempre alerta”: disciplinando corpos e construindo identidades no | LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. | Dissertação | 2014 | Universidade Federal de Campina Grande | História |

| | | | | | |
|--|------------------------------|-------------|------|--|---------------|
| escotismo em Campina Grande-PB (1980-1990). | | | | | |
| Por uma geografia escoteira: uma análise da interação da geografia e do movimento escoteiro no espaço geográfico | Alvarenga, Rayane da Cruz de | Dissertação | 2022 | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Geografia |
| A contribuição do Movimento Escoteiro na formação do profissional do ano 2020 | Souza, Sandra Joyce Silva de | Dissertação | 2021 | Pontifícia Universidade de Católica de São Paulo | Administração |
| A dádiva de si : estudo etnográfico sobre movimento escoteiro | Coelho, Caio Fernando Flores | Dissertação | 2013 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Filosofia |
| Ecoletramento e desenvolvimento sustentável: o Movimento Escoteiro na Reserva Estadual Ponta do Tubarão | Silva, Priscila do Vale | Tese | 2021 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Linguagem |
| O movimento escoteiro e as contribuições da educação não formal para o ensino de geografia e cartografia | Sabota, Heitor Silva | Dissertação | 2014 | Universidade Federal de Goiás | Geografia |

| | | | | | |
|--|--------------------------------------|-------------|------|-------------------------------|---------|
| O Movimento Escoteiro e a educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos | Ferreira, Victor Ricardo Felix | Dissertação | 2016 | Universidade Federal de Goiás | Química |
|--|--------------------------------------|-------------|------|-------------------------------|---------|

Tabela 1 - Análise Documental

Durante a análise documental, ao fazer a leitura das teses e dissertações que apresentam o Movimento Escoteiro como assunto comum, foi possível separá-los em categorias onde os assuntos apresentavam maior similaridade, ficando organizados nas categorias que serão apresentadas a seguir: Educação não formal, disciplina e organização, educação ambiental e constituição do sujeito. O Movimento Escoteiro apresenta diversos assuntos que poderiam tornar-se tópicos neste trabalho, desde a sua origem no militarismo até as suas condecorações, porém, tornei o foco deste trabalho para o meio da Educação e como o Movimento Escoteiro relacionam-se.

Esta análise não tem como objetivo esgotar os assuntos relacionados ao tema, mas sim apresentar um escopo geral sobre os assuntos escolhidos ao longo da pesquisa. Tendo como foco as teses e dissertações apontadas na tabela nº 1, irei apresentar os assuntos que se destacam entre os analisados, dissertando sobre o tema e como relaciona-se com a pesquisa.

Educação não formal

Ao longo deste trabalho, esclareço que o Movimento Escoteiro encontra-se na categoria de educação não formal através dos conceitos de Gohn (2006), sendo uma forma de educação praticada fora do âmbito escolar e garantido através do PL 2300/2019, que incentiva a prática do Escotismo nas Escolas públicas. Diversos trabalhos trazem a relação do Movimento Escoteiro e a Educação não formal, ressaltando sempre que a prática do escotismo, não substitui a escolarização formal,

pelo contrário, ele traz contribuições para a formação do indivíduo, como traz Ferreira (2016):

“A contribuição do M.E. para a formação do indivíduo complementa a educação oferecida pelo setor formal (escola) e pelo setor informal (família, amigos), ou seja, não substitui de forma alguma as responsabilidades de qualquer outra instituição que opera no crescimento do jovem, sejam elas formais ou informais.” (Ferreira, 2016, p 20)

O jovem que participa do M.E. consegue trazer suas vivências de uma atividade escoteira para o seu mundo externo, contribuindo para a sua vida pessoal. Dentro do M.E. são desenvolvidas todas as áreas de conhecimento e interesse a partir das especialidades. Elas são um item do programa educativo oferecido pelos Escoteiros do Brasil para proporcionar ao jovem a oportunidade de ter contato com diferentes áreas do conhecimento (Escoteiros do Brasil, 2020). Desta forma, ao buscar a conquista de uma especialidade, o jovem complementa seu conhecimento escolar de uma forma mais prática e lúdica a partir dos itens das especialidades, como Sabota (2014) nos traz sobre a ludicidade dentro do Movimento Escoteiro:

“Ainda foi observado que as ações planejadas no escotismo são sempre voltadas para que a população tenha acesso à educação e cultura sob a forma de entretenimento. Assim, existe a possibilidade de que tanto as instituições formais quanto as não formais converjam ações visando a instrução da sociedade. A respeito desse ponto, ao se observar o trabalho de uma instituição de ensino não formal, identifica-se o uso de meios cognitivos que remontam para uma atividade de lazer com ações lúdicas” (Sabota, 2014, p 92)

O Movimento Escoteiro desde a sua origem, não traz um caráter de substituição à escolarização formal, mas sim uma complementação ao que a escola ensina. O diálogo do programa educativo escoteiro e o currículo escolar, promove um desenvolvimento pleno em ambas as áreas através do modo de aprender fazendo que o escotismo utiliza.

Disciplina e organização

Como a origem do Movimento Escoteiro se deu no meio militar, a disciplina e organização regem o seu programa educativo. Essa disciplina desenvolvida no movimento escoteiro, ao longo dos anos foi alterando-se conforme o passar das gerações. Existem os comandos de organização, como o uso de apito e sinais

manuais, que auxiliam na organização do grande grupo, e faz com que se estabeleça uma ordem e hierarquização em quem está exercendo o comando, que é o chefe da seção, o adulto voluntário.

Essa disciplina foi se adequando conforme o passar dos anos, cada geração de jovens que ingressa no Movimento Escoteiro apresentam suas próprias singularidades e necessidades. Por exemplo, quando eu ingressei no Movimento Escoteiro em 2005, éramos um perfil de jovens completamente diferente dos jovens que compõem agora um Grupo Escoteiro. Então, sempre é necessário pensar novas formas de aplicar o método, de forma que auxilie o jovem a preparar-se para a sua vida fora do escotismo, como nos traz Leandro (2014) em sua dissertação sobre a intencionalidade da disciplina dentro do Escotismo:

“Os Grupos de Escoteiros fazem um investimento, no corpo do membro juvenil, que é adestrado, manipulado e moldado em um processo disciplinar que intenciona a produção de um corpo educado, capaz de viver de acordo com as normas sociais.” (Leandro, 2014. p 76)

Essa intencionalidade da educação dos corpos, não é somente para a produção de jovens que obedecem o que lhes é solicitado, mas sim jovens capazes de compreender a sociedade que vivem e cidadãos que exerçam seus direitos e deveres, sabendo a sua importância dentro do mundo que vivem. A organização desenvolvida dentro de um Grupo Escoteiro, não parte somente do adulto voluntário, ela vem do jovem e de seus interesses e necessidades.

A citação de Leandro (2021) nos traz uma reflexão acerca do corpo do jovem dentro do Movimento Escoteiro, que nos fala que o corpo do jovem é adestrado e moldado através de um processo disciplinar. Essa reflexão nos remete principalmente à origem do Movimento Escoteiro, dentro do contexto militar que Baden-Powell desenvolveu sua ideia. Porém na atualidade, esse modo de adestrar o jovem não tem um caráter disciplinador, mas sim orientador, onde o adulto que está inserido dentro de um Grupo Escoteiro, orienta o jovem como aplicar suas ideias e o ajuda a preparar-se para a vida adulta, fora do contexto escoteiro.

Essa orientação acontece a partir do diálogo entre ambas as partes, quando o jovem consegue ter um acesso ao adulto e mostrar suas ideias e vontades perante ao que está acontecendo em sua vida pessoal e vida escoteira, buscando uma

orientação de como tomar a frente. Uma atividade escoteira é desenvolvida pelo adulto, mas ele só consegue criar uma atividade enriquecedora e proveitosa para o jovem, quando ele o escuta. E para que isso aconteça, é necessário que se tenha um canal de diálogo aberto entre o jovem e o adulto, baseado em respeito e compreensão, para que assim o jovem se sinta seguro para dividir suas ideias com o grande grupo e com os adultos ao seu redor.

É o que nos traz Ruthes (2018), em sua dissertação onde observou as atividades de um grupo escoteiro e pode perceber que através da compreensão, os jovens conseguem exercer o diálogo e demonstrar seus interesses para os adultos ao seu redor:

“Nas observações realizadas no grupo escoteiro foi percebido que a apresentação, a mediação e a seleção de atividades acontecem pelo diálogo entre os jovens e os adultos. É pelo diálogo que acontece a compreensão dos desejos, a apresentação das necessidades e o balizamento entre ambas. Dialogar é estabelecer uma relação horizontal e que apresenta a confiança entre as partes como uma de suas consequências.” (Ruthes, 2018. p 48)

A disciplina e organização regem o Movimento Escoteiro e adapta-se a cada geração, pois para que exista a tantos anos, algo que se desenvolveu a partir do militarismo, são necessárias as adequações para que siga fazendo sentido para a sociedade o que é ser escoteiro e para que os jovens sigam tendo interesse em fazer parte. É necessário que o jovem confie no adulto que lidera o grupo, para ele sentir-se seguro em estar ali e exercer seus direitos dentro de um Grupo Escoteiro e sentir-se acolhido ao ingressar.

Educação Ambiental

Dentro do escotismo, o respeito à natureza é um dos principais pilares que compõem o Programa Educativo Escoteiro. O escoteiro tem grande contato com a natureza, porque suas atividades desenvolvem-se diretamente nela, acampamentos e excursões que fazem o jovem conhecer e respeitar o Meio Ambiente. O respeito pela natureza é incentivado desde o 6º artigo da Lei Escoteira, que diz que o Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

Na progressão pessoal do jovem, existem itens específicos sobre a preservação do meio ambiente, incentivando acampamentos de baixo impacto ambiental e o respeito com o uso dos recursos naturais utilizados durante um acampamento e ao longo da vida. As práticas educativas pensadas para o meio ambiente dentro do Movimento Escoteiro, consegue ter um alcance melhor dos jovens do que dentro das escolas, porque quando um projeto ambiental é pensado em um Grupo Escoteiro, ele parte dos jovens e eles participam de todo o desenvolvimento, conforme nos traz Silva (2021):

“[...] o arranjo metodológico do Movimento Escoteiro dialoga diretamente com práticas educativas circunscritas à escola, como a leitura e a escrita, além de outros projetos educativos que têm como prioridade o meio ambiente, como o Programa de Educação Ambiental (IDEMA, 2018). Contudo, o Movimento Escoteiro articula essas práticas, possivelmente muito mais do que as escolas, no sentido de fazer com que os jovens escoteiros possam agir e mudar para melhor o seu meio, a sua comunidade.” (Silva, 2021. p 167)

Além disso, a conexão com a natureza é um componente intrínseco ao escotismo. A interação com o meio ambiente promove a consciência ecológica, estimula o respeito pela biodiversidade e fomenta uma relação equilibrada entre ser humano e natureza. Essa conexão contribui para a formação de um sujeito mais consciente, preocupado com a preservação ambiental e apto a enfrentar desafios em ambientes variados.

Dentro dos Grupos Escoteiros, os jovens são incentivados a adotar práticas sustentáveis em suas atividades, como a redução do consumo de recursos, o descarte adequado de resíduos e a conservação da água e da energia. Essas práticas visam sensibilizar os jovens para questões ambientais urgentes. Muitas organizações escoteiras incorporam formalmente a educação ambiental em seus programas. Isso pode incluir aulas sobre conservação, palestras sobre biodiversidade, e atividades práticas para promover o entendimento dos escoteiros sobre as interações entre os seres humanos e o meio ambiente.

Os escoteiros frequentemente se envolvem em projetos de serviço à comunidade relacionados ao meio ambiente. Esses projetos podem incluir a limpeza de áreas naturais, o plantio de árvores, e a participação em campanhas de conscientização sobre questões ambientais. O impacto social que um projeto de educação ambiental que parte dentro de um Grupo Escoteiro é grande, porque a

partir dali, a ideia vai se disseminando para as comunidades dos integrantes e suas escolas. Gerando um retorno muito grande conforme a divulgação que os jovens fazem dos projetos que eles fazem parte, não existindo melhor divulgação daquela que parte dos envolvidos.

Constituição do sujeito

O jovem que cresce ou se insere dentro do Movimento Escoteiro, apresenta um desenvolvimento social com uma sensibilidade maior ao que acontece na sociedade ao seu redor. A participação no movimento escoteiro desempenha um papel fundamental na constituição do sujeito, influenciando o desenvolvimento de valores, habilidades e atitudes que moldam sua personalidade ao longo da vida. O escotismo, além de ser apenas um programa educacional, é uma filosofia de vida que busca formar cidadãos responsáveis, éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo.

No contexto do movimento escoteiro, o sujeito é exposto a uma série de desafios e experiências que contribuem para a construção de sua identidade. A vivência em grupo, a realização de atividades ao ar livre, o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de valores como a solidariedade, respeito e honestidade são elementos-chave que influenciam diretamente a formação do indivíduo. Assim como nos traz Souza (2021), é possível compreender como a diversidade de temas relacionados dentro do Movimento Escoteiro, auxiliam na preparação do jovem para a vida adulta:

“[...] compreende-se que o Movimento Escoteiro possui um programa educativo que contempla diversos temas relacionados à construção de competências que contribuem para o desenvolvimento profissional dos seus membros jovens. Assim, as contribuições gerenciais percebidas é que o Escotismo favorece ao membro jovem chegar ao mercado de trabalho como um profissional que sabe trabalhar em equipe e consegue se relacionar com todos os públicos, interno e externo, além de possuir habilidades para a resolução de problemas complexos.” (Souza, 2021. p 79)

Outro aspecto relevante é a promoção da cidadania ativa. Os escoteiros são incentivados a participar em ações comunitárias, projetos sociais e a assumir responsabilidades para melhorar o entorno em que vivem. Essa participação ativa na sociedade contribui para a formação de cidadãos comprometidos com o bem

comum, conscientes de sua responsabilidade social e aptos a contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

“Em seu programa, o escotismo propõe atividades práticas que abordam temas interdisciplinares que levam o jovem a pensar sobre si e sobre o coletivo, além de inseri-lo na realidade vivida por ele e por seu grupo escoteiro.” (Alvarenga, 2022. p 24)

A participação no movimento escoteiro é um elemento significativo na constituição do sujeito, moldando valores, estimulando habilidades e promovendo uma abordagem ética e comprometida com a coletividade. Os princípios do escotismo transcendem o período de participação ativa, deixando uma marca duradoura na formação de indivíduos que, ao longo da vida, carregam consigo os ensinamentos adquiridos no movimento escoteiro.

O Escotismo, por ajudar as pessoas a desenvolverem-se como seres humanos ativos dentro das suas sociedades, o trabalho voluntário surge como uma das ferramentas de mantimento do Movimento Escoteiro. Não somente para adultos colaboradores para um Grupo Escoteiro, mas como pessoas que veem situações que apresentam necessidade de ajuda, e não se dispõem para ajudar. Assim como nos traz Coelho (2013), sobre o voluntariado que surge dentro do Movimento Escoteiro:

“Retornando ao que foi discutido no primeiro capítulo, acredito ser possível afirmar que os escoteiros executam um voluntariado, na medida em que doam seu tempo e seu trabalho com o objetivo de serem enquadrados em comunidades de pertença específicas, mas que seu compromisso é mais interno ao movimento do que às pessoas que recebem seus auxílios. Sendo que as relações afetivas e a construção identitária resultante desta disposição de si são o contra-dom que recebem.” (Coelho, 2013. p 148)

Melucci parte do pressuposto de que a mobilização coletiva é um fenômeno complexo e multifacetado, que vai além das formas tradicionais de ação coletiva, como protestos e greves. Ele destaca a importância de compreender as diversas formas de engajamento social, incluindo as menos visíveis, como as redes informais e as práticas cotidianas que contribuem para a construção do social.

“A participação em ações de mobilização coletiva e em movimentos sociais, o engajamento em atividades de inovação cultural e ações voluntárias de cunho altruísta assentam seus alicerces sobre essa necessidade de identidade e contribuem para respondê-la.” (MELUCCI, 2004, p. 49).

O Movimento Escoteiro, como um exemplo prático de mobilização coletiva, encontra ressonância nas idéias de Melucci. No contexto escoteiro, a mobilização coletiva vai além das atividades visíveis em acampamentos e ações sociais, incorporando a construção de identidades. À medida que os jovens escoteiros se envolvem em experiências compartilhadas, há uma constante redefinição de suas identidades, desenvolvimento de habilidades sociais e um comprometimento com valores que transcende fronteiras geográficas. As práticas cotidianas do Movimento Escoteiro são um exemplo vivo de como a mobilização coletiva pode ser entendida como um processo dinâmico e reflexivo, onde a ação é inseparável da construção e reconstrução constante de identidades. Ao examinar o escotismo através das lentes de Melucci, percebemos a relevância contínua de suas ideias na compreensão dos fenômenos sociais e movimentos que moldam nossa sociedade complexa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho busco exemplificar como o método pedagógico do Movimento Escoteiro é aplicado, utilizando dos documentos publicados pela União dos Escoteiros do Brasil (2021 e 2022). Apresentando o panorama histórico do Escotismo, serão expostas as principais ideias do Lorde Baden Powell do seu livro Escotismo para Rapazes (1908).

Os trabalhos "Educação Não Formal Tendo como Exemplo de Modelo Pedagógico o Método Escoteiro" de Ana Paula Costa Pereira, "Escotismo e Educação Não Formal: O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro e a Formação dos Jovens", e "Movimento Escoteiro do Brasil: Grupo Escoteiro Continente, Possibilidade Pedagógica de Educação Não-Formal" de Sandra de Paula Sena Kovacs exploram de maneira aprofundada o papel do Movimento Escoteiro como um modelo eficaz de educação não formal. Esses estudos abordam a implementação do método escoteiro como uma abordagem pedagógica única, destacando seu impacto na formação integral dos jovens. Ana Paula Costa Pereira destaca a não-formalidade inerente ao método escoteiro e sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades essenciais, enquanto Sandra de Paula Sena Kovacs analisa de forma específica o Grupo Escoteiro Continente, evidenciando suas práticas como uma valiosa possibilidade pedagógica. Esses trabalhos fornecem uma visão abrangente sobre como o Movimento Escoteiro no Brasil se

estabelece como uma plataforma educacional não formal significativa, enriquecendo o entendimento sobre métodos educativos alternativos e suas implicações na formação da juventude.

Também será exemplificado como o movimento escoteiro age como um produtor de culturas juvenis (FEIXA, 2018) e protagoniza a participação social dos jovens (PERONDI, 2013; 2020; 2021). Por fim, irei trazer o contexto educacional que o movimento escoteiro se encontra: seria ele um método educacional não formal ou informal (GOHN, 2006; 2014).

Culturas Juvenis e Juventudes

Uma das principais ideias do Movimento Escoteiro, é o protagonismo do jovem. A ideia de que o jovem e seus interesses são o centro do desenvolvimento das atividades escoteiras, rege diversos grupos escoteiros que compreendem que o Movimento Escoteiro existe para os jovens e o seu desenvolvimento. A partir do papel central do jovem é que surgem as oportunidades de eles produzirem a sua própria cultura, sendo sujeitos ativos e capazes (PERONDI, 2013). Permitindo que assim os jovens ganhem o seu espaço e se tornem capazes de serem os protagonistas de suas próprias trajetórias.

O Movimento Escoteiro, possibilita que uma pluralidade de juventudes se encontrem e aproximem os seus cotidianos e compartilhem as suas vivências, contribuindo assim para o crescimento e amadurecimento de todos. Essa aproximação, criada dentro de um Grupo Escoteiro, aproxima diferentes classes econômicas, raciais e sociais fazendo com que cada um saia de sua própria bolha e compartilhe vivências que não estão inseridas dentro de uma escolarização formal.

Perondi (2013) nos traz o conceito de “*microsociedade juvenis*”, que são diferentes agrupamentos juvenis, constituídos por participantes com diferentes experiências que contêm elementos capazes de mobilizar a participação de diferentes jovens nestas microsociedades. Pode-se assim dizer, que então uma Tropa Sênior, grupo de jovens de 15 a 18 anos, é uma microsociedade onde existem as lideranças eleitas por eles mesmos e os devidos cargos que cada um exerce dentro da tropa, permitindo assim um funcionamento pleno onde os próprios

jovens conseguem se apoiar e motivar, por vezes exigindo um esforço mínimo dos adultos que participam junto a eles.

Mesmo que todos estejam dentro do Movimento Escoteiro, compartilhando do mesmo ideal, os jovens trazem uma pluralidade de culturas e narrativas que contribuem sempre para o melhor desenvolvimento da sociedade, seguindo a ideia pensada por Baden Powell desde a sua fundação em 1907:

“Desde a sua criação, o Escotismo se baseia nos ideais de igual dignidade de todos os seres humanos, no valor intrínseco e único de cada criança, adolescente e jovem, bem como no potencial que têm para dar novas respostas aos desafios de conviver em harmonia com seus companheiros humanos e com a natureza.” (WOSM, 2019)

Desta maneira, contribui para que o jovem possa desenvolver seu pensamento crítico sobre o que acontece no mundo ao seu redor e pensando em como poderá contribuir para melhorar as situações que lhe incomodam. Essa autonomia adquirida pelos jovens dentro de um Grupo Escoteiro, permite que os jovens tenham o controle de uma das áreas de sua vida pessoal, tendo voz ativa para tomar as decisões sobre os processos que irão lhe atingir. Pois muitas vezes, independente da classe social, os jovens não conseguem exercer a sua voz ativa e tomada de decisões.

O jovem que decide viver a sua vida escoteira, desde os 07 anos até os 21 anos, passa por diversas transições onde mudam os jovens que lhe acompanham, os gostos e os adultos que lhe acompanham, desenvolvendo culturas geracionais a partir dos gostos compartilhados, decisões tomadas em conjunto e a amizade gerada neste momento de vida de cada um, pois como é possível compreender a partir da ideia do Relógio de Areia de Carles Feixa (2006, p 126), as culturas não são unidirecionais, da mesma forma que a cultura hegemônica e a cultura parental influenciam nas culturas juvenis, elas também influenciam diretamente em ambas.

O Movimento Escoteiro e as Culturas Juvenis, como conceituadas por Carles Feixa, apresentam interseções notáveis quando examinadas sob a perspectiva do desenvolvimento e da formação dos jovens. Carles Feixa, sociólogo espanhol especializado em juventude, destaca a importância de compreender as culturas juvenis como espaços dinâmicos nos quais os jovens criam e recriam significados, identidades e práticas sociais. Dentro desse contexto, o Movimento Escoteiro

emerge como um exemplo vivo de uma cultura juvenil que transcende fronteiras geográficas e temporais.

O Escotismo, como cultura juvenil, oferece uma abordagem única para o desenvolvimento dos jovens ao incorporar valores fundamentais, como a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela natureza. Feixa enfatiza a necessidade de reconhecer as diversas formas de expressão juvenil, e o Escotismo, ao fornecer um espaço para a participação ativa dos jovens na definição de suas próprias experiências, alinha-se com essa abordagem. Os escoteiros, por meio de suas atividades e vivências, moldam suas identidades e constroem laços de amizade que transcendem diferenças culturais.

Além disso, o Movimento Escoteiro promove uma cultura de aprendizado prático e experiencial. Feixa ressalta a importância de os jovens não apenas consumirem cultura, mas também a produzirem. O Escotismo proporciona aos jovens a oportunidade de serem protagonistas de suas próprias jornadas de aprendizado, participando ativamente de atividades ao ar livre, projetos comunitários e desenvolvimento de habilidades práticas. Nesse sentido, os escoteiros não apenas absorvem conhecimento, mas o aplicam de maneira prática, contribuindo para a formação integral.

A noção de "tribos urbanas" abordada por Feixa encontra eco nas patrulhas do Movimento Escoteiro. Cada patrulha, auto suficiente e orientada pelos chefes do ramo, assemelha-se a uma microcultura dentro do contexto escoteiro. Essas unidades proporcionam um espaço para a expressão individual e a construção de identidade, enquanto os jovens interagem, compartilham valores e aprendem uns com os outros, trazendo essa identidade para dentro da Tropa e também para o Grupo Escoteiro como um todo.

Ao explorar o Movimento Escoteiro à luz das ideias de Carles Feixa sobre Culturas Juvenis, torna-se evidente que o Escotismo não é apenas uma atividade extracurricular, mas uma cultura dinâmica que oferece aos jovens a oportunidade de moldar ativamente suas experiências, identidades e conhecimentos. Ao alinhar-se com os princípios do Escotismo, Carles Feixa destaca a importância de reconhecer e valorizar as múltiplas expressões culturais juvenis, reconhecendo o papel essencial dessas culturas na formação de cidadãos autônomos e responsáveis.

Educação não formal

O campo da Educação Não Formal é vasto e essencial, especialmente quando associado a processos participativos. Se considerarmos o trabalho de Maria da Glória Gohn, é possível compreender que ela explora as dinâmicas envolvidas na educação não formal, destacando como as aprendizagens e saberes se desenvolvem em contextos participativos.

A educação não formal se distingue da educação formal por não estar vinculada a instituições educacionais tradicionais, como escolas e universidades. Em vez disso, ela ocorre em ambientes menos estruturados, muitas vezes fora do contexto de sala de aula. A ênfase recai na experiência prática, nas interações sociais e na aprendizagem contínua ao longo da vida.

Nos processos participativos, a comunidade ou o grupo desempenha um papel ativo na definição e implementação das práticas educacionais. Isso promove a colaboração, a troca de conhecimentos e a construção coletiva de saberes. Maria da Glória Gohn explora como esses processos participativos contribuem para a construção de conhecimento e habilidades em cenários não formais de educação.

Em seus estudos, Gohn aborda exemplos concretos de iniciativas participativas, como projetos comunitários, programas de voluntariado ou outras atividades colaborativas. Gohn investiga como essas experiências influenciam a formação de identidade, valores e competências práticas nos participantes.

A relação entre aprendizagem e saberes também pode ser central no trabalho de Gohn. Ela examina como a educação não formal em processos participativos permite a aquisição de conhecimentos práticos e teóricos, enquanto os saberes locais e comunitários são valorizados e incorporados ao processo educativo.

O trabalho de Maria da Glória Gohn oferece uma análise profunda sobre a interseção entre educação não formal, aprendizagem e saberes em contextos participativos. Através de suas investigações, ela pode fornecer conhecimentos valiosos sobre como esses elementos se entrelaçam para enriquecer as experiências educativas e contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo das comunidades.

Escotismo para Rapazes

"Escotismo para Rapazes" é uma obra seminal escrita por Robert Baden-Powell, o fundador do Movimento Escoteiro, e foi originalmente publicada no início do século XX. Este livro revolucionário não apenas estabeleceu as bases para o Escotismo, mas também introduziu uma abordagem inovadora para a educação não formal.

Baden-Powell fundamenta seu sistema educacional em princípios que visam o desenvolvimento integral do jovem, abrangendo não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades práticas, valores éticos e cívicos. A obra destaca a importância da aprendizagem pela experiência, promovendo a autossuficiência e a responsabilidade individual.

Um dos pilares fundamentais do Escotismo é a ênfase na educação ao ar livre. Baden-Powell reconhece que a natureza oferece um ambiente propício para o aprendizado prático e a construção de habilidades essenciais para a vida. O contato com a natureza não só desenvolve a resistência física, mas também estimula a apreciação do meio ambiente e inculca um senso de responsabilidade para com a preservação do mesmo.

A abordagem não formal do Escotismo é evidente na ênfase dada ao desenvolvimento do caráter e da liderança. O sistema de patrulhas e a progressão individual através de diferentes etapas encorajam a autonomia, o trabalho em equipe e a liderança naturalmente emergente. Ao invés de uma instrução estritamente hierárquica, o Escotismo promove a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Além disso, a ênfase na ética e nos valores morais é um elemento distintivo do Escotismo. Baden-Powell destaca a importância da honra, integridade e respeito pelos outros. Esses valores são transmitidos não por meio de palestras formais, mas por meio de exemplos práticos, histórias e atividades que incentivam a reflexão individual.

O livro “Escotismo para Rapazes” é uma obra que transcende seu contexto histórico e continua relevante na contemporaneidade. Ao integrar elementos da natureza, autossuficiência, liderança e valores éticos, Baden-Powell estabeleceu os alicerces para uma educação não formal que capacita os jovens a enfrentar os desafios da vida com confiança e integridade. Este livro continua a inspirar movimentos educacionais não formais em todo o mundo, demonstrando que a abordagem escoteira é atemporal e profundamente impactante na formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Política Nacional do Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil

A política nacional do programa educativo aplicado nas Unidades Escoteiras Locais (UEL’S) é guiada por um sistema instaurado na Escoteiros do Brasil, o GPS (The Guide to Youth Programme in Scouting) que tem como objetivo desenvolver um programa educativo que seja atualizado e relevante para os jovens que participam do Movimento Escoteiro. O GPS busca constantemente manter o programa educativo atualizado e que tenha sentido aos envolvidos.

Este método de atualização foi desenvolvido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME (World Organization of the Scout Movement – WOSM, em inglês), para que se tenha um instrumento que considere as características e necessidades dos jovens na atualidade, buscando as melhores práticas para a atuação dos adultos voluntários com os jovens.

O GPS é dividido em 8 etapas de execução, sendo elas: 1) REVISÃO DO PROJETO EDUCATIVO: é o conjunto de ideias e definições fundamentais que outorgam identidade e propósito a uma organização, explicitando sua proposta educativa e especificando os meios necessários para alcançá-la; 2) PRIORIDADES EDUCATIVAS: são aqueles aspectos do desenvolvimento pessoal dos quais daremos especial ênfase em nosso Programa Educativo. As Prioridades Educativas estão descritas na Política Nacional de Programa Educativo; 3) COMPETÊNCIAS TERMINAIS: expressam, para cada área de desenvolvimento, o conjunto de saberes que se espera que os jovens alcancem no egresso do Movimento Escoteiro; 4) FAIXAS ETÁRIAS E RAMOS: processo de revisão dos grupos de idades e ramos correspondentes, baseando-se em estudos e análise sobre o desenvolvimento dos jovens; 5) COMPETÊNCIAS INTERMEDIÁRIAS: as competências intermediárias

definem os resultados que esperamos que os jovens alcancem durante sua permanência em um ramo específico. Devem estar em consonância com as competências terminais; 6) OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM: são todas as experiências e situações das quais os jovens podem aprender, organizadas ou espontâneas. As oportunidades de aprendizagem devem responder aos interesses e necessidades dos jovens, bem como ao propósito educacional do Movimento Escoteiro. As atividades são o coração da nossa proposta educativa; 7) MÉTODO EDUCATIVO ESCOTEIRO: nossa missão se cumpre por meio da aplicação do Método Educativo Escoteiro. Este passo deve garantir que todos os elementos do nosso método estejam presentes e sejam adequados para cada um dos ramos; 8) PROGRESSÃO PESSOAL: revisão do sistema de progressão, de cada um dos ramos, de modo que seja estimulante, atraente, divertido e ajude os jovens no seu processo de desenvolvimento pessoal. Aqui incluímos o sistema de progressão, as especialidades, insígnias, materiais e outros recursos educativos (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2023).

O Programa Educativo da União dos Escoteiros do Brasil, a partir da sua política e do programa GPS, é baseado nos princípios do Escotismo, conforme estabelecidos por Robert Baden-Powell, e busca contribuir para a formação de cidadãos éticos, responsáveis, autônomos e comprometidos com a sociedade. Vale ressaltar que, como organizações podem revisar e atualizar seus programas, é possível que tenha havido mudanças após a minha última atualização. Os principais componentes do programa educativo dos Escoteiros do Brasil incluem:

- Progressão Pessoal: O sistema de progressão é uma característica central do Escotismo. Os jovens avançam através de diferentes etapas, conhecidas como ramos, adquirindo habilidades práticas, conhecimentos e responsabilidades crescentes à medida que progredem.
- Atividades ao Ar Livre: O contato com a natureza é uma parte essencial do programa educativo. As atividades ao ar livre incentivam o desenvolvimento físico, a apreciação ambiental, a colaboração e a superação de desafios.
- Desenvolvimento de Habilidades: Os Escoteiros do Brasil buscam desenvolver habilidades práticas que vão desde técnicas de acampamento, primeiros socorros, orientação até habilidades sociais e liderança.

- **Ética e Valores:** O programa enfatiza valores éticos, morais e cívicos. Os Escoteiros do Brasil buscam desenvolver o caráter dos jovens, promovendo a honestidade, respeito, responsabilidade e compaixão.
- **Serviço à Comunidade:** A participação em atividades de serviço comunitário é uma parte integral do escotismo. Os jovens são incentivados a contribuir positivamente para suas comunidades, promovendo a responsabilidade social.
- **Sistema de Patrulha:** O modelo de patrulha incentiva o trabalho em equipe e a liderança entre os jovens. Cada patrulha é autossuficiente em suas atividades, promovendo a autonomia e a colaboração.
- **Promessa e Lei Escoteira:** A Promessa e a Lei Escoteira são declarações fundamentais que orientam o comportamento dos escoteiros. Elas representam um compromisso com os valores e princípios do Movimento Escoteiro.

Trabalhos semelhantes

O trabalho de Ana Paula Costa Pereira, intitulado "Educação Não-Formal Tendo como Exemplo de Modelo Pedagógico o Método Escoteiro", oferece uma análise aprofundada sobre a natureza e os benefícios da educação não formal, focalizando o Método Escoteiro como um modelo pedagógico exemplar. Pereira destaca a singularidade do método ao explorar como ele proporciona uma abordagem educacional única, distinta do ambiente formal de sala de aula. A autora destaca a importância da não-formalidade inerente ao escotismo, ressaltando que essa abordagem baseia-se em experiências práticas, atividades ao ar livre e interações sociais.

Ao longo do trabalho, Ana Paula Costa Pereira destaca a eficácia do Método Escoteiro na promoção do desenvolvimento integral dos jovens. Ela explora como as atividades escoteiras contribuem para a formação de habilidades práticas, sociais e emocionais, transcendendo as fronteiras tradicionais da educação formal. Além disso, a autora destaca o papel crucial dos líderes escoteiros na orientação e no apoio aos jovens, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa.

O trabalho também examina casos práticos e relatos de experiências, fornecendo evidências concretas dos impactos positivos do Método Escoteiro na

formação de valores, responsabilidade e autonomia. Ana Paula Costa Pereira conclui seu estudo destacando a importância de reconhecer e valorizar abordagens não formais na educação, especialmente aquelas exemplificadas pelo escotismo, como catalisadores essenciais para o desenvolvimento holístico e a preparação dos jovens para os desafios da vida. Em resumo, o trabalho oferece uma perspectiva valiosa sobre a relevância e eficácia do Método Escoteiro como um modelo pedagógico na educação não formal.

Em diálogo com o trabalho de Ana Paula, o trabalho "Escotismo e Educação Não Formal: O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro e a Formação dos Jovens", de autoria não especificada, apresenta uma exploração aprofundada do papel crucial do Movimento Escoteiro como um veículo eficaz de educação não formal. O projeto educativo delineado pelo escotismo emerge como uma abordagem pedagógica inovadora, moldando positivamente o desenvolvimento integral dos jovens participantes.

O estudo destaca a natureza dinâmica e participativa do escotismo, evidenciando como suas práticas vão além do ambiente tradicional de sala de aula. Ao focar em atividades ao ar livre, aprendizado prático e interações sociais, o trabalho destaca a capacidade do Movimento Escoteiro de proporcionar experiências significativas que contribuem para a formação de habilidades práticas, valores éticos e competências sociais.

O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro surge como uma ferramenta orientadora, delineando metas e princípios fundamentais para a formação dos jovens. O estudo explora como esses princípios são incorporados em atividades específicas, visando o desenvolvimento integral, incluindo aspectos físicos, intelectuais, sociais, afetivos e espirituais.

Ao analisar a formação dos jovens no contexto escoteiro, o trabalho destaca a importância dos líderes e voluntários envolvidos no Movimento. Esses mentores desempenham um papel significativo na orientação e no apoio aos jovens, contribuindo para a construção de um ambiente educacional enriquecedor e centrado no desenvolvimento pessoal.

Em última análise, "Escotismo e Educação Não Formal" ressalta a relevância do Movimento Escoteiro como uma força educacional que transcende os limites da

educação formal. Ao oferecer uma visão abrangente do Projeto Educativo, o trabalho destaca a capacidade única do escotismo de influenciar positivamente a formação dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com habilidades, valores e uma perspectiva holística.

O trabalho "Movimento Escoteiro do Brasil: Grupo Escoteiro Continente, Possibilidade Pedagógica de Educação Não-Formal", elaborado por Sandra de Paula Sena Kovacs, oferece uma análise perspicaz sobre a experiência específica do Grupo Escoteiro Continente, destacando-o como uma oportunidade significativa no contexto da educação não formal. A autora explora minuciosamente como esse grupo escoteiro em particular se torna uma plataforma pedagógica enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento integral de seus membros.

Kovacs inicia o estudo contextualizando o papel do Movimento Escoteiro do Brasil e, mais especificamente, do Grupo Escoteiro Continente, como um ambiente propício para a educação não formal. A autora destaca a ênfase nas atividades práticas, na aprendizagem ao ar livre e na promoção de valores fundamentais como elementos-chave dessa abordagem pedagógica.

A obra explora as práticas específicas adotadas pelo Grupo Escoteiro Continente, evidenciando como essas atividades são projetadas para cultivar habilidades práticas, responsabilidade e trabalho em equipe. A autora provavelmente aborda a importância dos líderes e orientadores na implementação eficaz do modelo pedagógico, destacando seus papéis cruciais na formação dos jovens.

Além disso, Kovacs examina os resultados tangíveis dessa abordagem, como o impacto positivo na formação de valores éticos, no desenvolvimento de habilidades sociais e na promoção da autoconfiança entre os participantes do grupo escoteiro. Ao destacar exemplos práticos e casos de sucesso, a autora fornece uma visão detalhada de como o Grupo Escoteiro Continente se torna uma possibilidade pedagógica valiosa na educação não formal.

Em conclusão, o trabalho de Sandra de Paula Sena Kovacs oferece uma contribuição significativa ao entendimento do Movimento Escoteiro do Brasil, especificamente através da lente do Grupo Escoteiro Continente, demonstrando como essa experiência pode ser uma oportunidade pedagógica eficaz na formação integral dos jovens, alinhando-se aos princípios da educação não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o método pedagógico desenvolvido no Movimento Escoteiro, buscando compreender o Movimento Escoteiro como um método de educação não formal e mostrando a sua influência como produtor de culturas juvenis, trazendo a relação histórica do Movimento Escoteiro e o seu desenvolvimento até os dias atuais. Obtendo estas análises através de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, analisando as perspectivas pedagógicas apresentadas nesses trabalhos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma análise documental, baseada em Gill (2009), definida como análise de conteúdo de diversos formatos de documento ou de um determinado tipo específico, com objetivos específicos. A busca realizada na BDTD, foi a partir dos descritores “movimento escoteiro” e “escotismo”, resultando 108 teses e dissertações que continham estes descritores. Buscando então aproximar os trabalhos ao tema desta pesquisa,

Durante esta pesquisa, foram selecionados oito trabalhos que dialogam com o tema da presente pesquisa, que foram separados em quatro categorias para a análise documental, sendo elas: educação não formal, disciplina e organização, educação ambiental e constituição do sujeito.

Em relação a Educação não formal, seguindo os conceitos de Gohn (2006), o Movimento Escoteiro encontra-se dentro das possibilidades de educação não formal, contribuindo para a formação de jovens dentro da sociedade. O escotismo não surge como forma de substituição à educação formal, mas sim como uma complementação como apresentado anteriormente, pensando nas possibilidades de aprendizados que ele proporciona. Trazendo sempre estes aprendizados para a prática, onde o método escoteiro utiliza do modo de aprender fazendo, possibilitando que o jovem descubra as melhores formas para aplicar o que está aprendendo.

Em questões da disciplina e organização, o Movimento Escoteiro apresenta um caráter disciplinador histórico, desde a sua base no militarismo inglês. Mas não existe a possibilidade de algo que surgiu a mais de 100 anos continuar a manter as mesmas aplicações metodológicas, sendo então necessárias atualizações em seu programa para melhor atender as gerações. O conceito de disciplina e organização

se mantém até os dias atuais, porém com uma nova visão para o desenvolvimento do jovem baseada no diálogo. As regras são estabelecidas em conjunto com os jovens, pois são eles os grandes disseminadores da cultura do escotismo, então a forma mais correta de estabelecer o funcionamento é sempre em diálogo com eles.

Esta forma de organização contribui para a constituição do sujeito e a formação de culturas juvenis (Feixa, 2018), tendo em vista que o protagonismo do jovem permite a ele compreender o seu lugar dentro da sociedade e tornando-se um cidadão ativo, ciente dos seus direitos e deveres. Assim como a mobilização coletiva (Melucci, 2004) vai além das atividades visíveis em acampamentos e ações sociais, incorporando a construção de identidades. À medida que os jovens escoteiros se envolvem em experiências compartilhadas, há uma constante redefinição de suas identidades, desenvolvimento de habilidades sociais e um comprometimento com valores que transcende fronteiras geográficas.

Também dentro desta pesquisa foi possível analisar o impacto da Educação Ambiental dentro do Movimento Escoteiro, por conta do contato direto que o escotismo proporciona com a natureza, quando se fala sobre preservação e cuidado com a natureza é possível atingir mais o escoteiro pois é o local onde acontecem a maioria das atividades escoteiras. São desenvolvidos diversos projetos a partir do movimento escoteiro sobre o cuidado e preservação do Meio Ambiente, tendo até insígnias especiais sobre a preservação da natureza, que servem como incentivo na criação de novos projetos que impactam nas comunidades em que os grupos escoteiros estão inseridos.

Foi possível analisar através da busca as principais questões produzidas através do movimento escoteiro, são voltadas para a área da educação visando compreender a relação que se estabelece entre o Movimento Escoteiro e aprendizado. Esta relação é possível porque se estabelece um modelo de aprendizado onde os jovens são protagonistas, tudo acontece por conta dele. A ideia de que o jovem e seus interesses são o centro do desenvolvimento das atividades escoteiras, rege diversos grupos escoteiros que compreendem que o Movimento Escoteiro existe para os jovens e o seu desenvolvimento.

O Escotismo proporciona a criação de *microsociedades juvenis* (Perondi, 2013) e Feixa enfatiza a necessidade de reconhecer as diversas formas de expressão juvenil, e o Escotismo, ao fornecer um espaço para a participação ativa dos jovens na definição de suas próprias experiências, alinha-se com essa

abordagem. Ambos conceitos nos mostram a potência do movimento escoteiro em fazer o jovem ser uma pessoa ativa dentro e fora do grupo escoteiro, local este que proporciona a socialização e convivência de jovens de diferentes realidades, fazendo com que elas colidam e permita que eles se coloquem um no lugar dos outros, criando assim afetos e trocas de experiências enriquecedoras.

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar como o método pedagógico desenvolvido no movimento escoteiro é aplicado aos jovens e o impacto que ele causa na sociedade em que o jovem e o grupo escoteiro está inserido. Foi possível através desta pesquisa compreender que o método funciona porque ele é pensado com os jovens e para os jovens, tornando assim algo que se renova a cada ano e arrecadando assim jovens com interesse na participação.

São possíveis objetos de análise para futuras pesquisas a preparação do adulto voluntário para estar com o jovem, como o voluntário é instruído para estar com o jovem. Pois quando o jovem muda da sua posição de jovem receptor do método e vira um adulto aplicador, exige um preparo por trás disso, podendo este preparo ser um objeto de análise para futuras pesquisas. Também surge como possível objeto de análise a relação que o Movimento Escoteiro estabelece com as diversas áreas do currículo escolar através das especialidades e insígnias escoteiras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

sem autor. **ESCOTISMO E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O Projeto Educativo do Movimento Escoteiro e a formação dos jovens. Monografias Brasil Escola.** <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/> .

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo Dos Escoteiros Do Brasil: Educação Para A Vida.**

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil.**

ESCOTEIROS DO BRASIL (Brasil). **GPS – Atualização do Programa Educativo. 2022.**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVARENGA, Rayane da Cruz de. **Por uma geografia escoteira: uma análise da interação da geografia e do movimento escoteiro no espaço geográfico.** 2022.

56p Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto Multidisciplinar, Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, 2022.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. **“Do Melhor Possível ao Sempre Alerta”:** **Disciplinando corpos e construindo identidades no Escotismo em Campina Grande-PB (1980-1990).** Dissertação (Mestrado em História) PPGH, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2014.

Souza, Sandra Joyce Silva de. **A contribuição do Movimento Escoteiro na formação do profissional do ano 2020.** 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

SILVA, Priscila do Vale. **Ecoletramento e desenvolvimento sustentável: o Movimento Escoteiro na Reserva Estadual Ponta do Tubarão.** 2021. 180f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SABOTA, Heitor Silva. **O movimento escoteiro e as contribuições da educação não formal para o ensino de geografia e cartografia.** 2014. 111 f., Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

Ferreira, V. R. F. **O Movimento Escoteiro e a educação não formal no ensino e aprendizagem de conceitos químicos.** 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: A mudança de si em uma sociedade global**. Tradução de Adriano Marinho et al. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para Rapazes**. Inglaterra: Associação dos Escoteiros de Portugal, 1908. 322 p.

PERONDI, Maurício (org.). Culturas Juvenis. In: PERONDI, Maurício et al (org.). **Juventudes entre A&Z**. Porto Alegre: Cirkula, 2020. p. 112-115.

Oliveira, V. H. N., Lacerda, M. P. C. de ., Santos, A. M. dos ., & Feixa Pampols, C.. (2018). **Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols**. *Educar Em Revista*, 34(70), 311–325.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. Em anais do 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo (SP). 2006.

GOHN, Maria da Gloria (org.). **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. In: INVESTIGAR em Educação. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2014. p. 35-50.

PERONDI, Mauricio. **Juventudes e participação social: processos de socialização na contemporaneidade**. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 237-257, 2021. DOI: 10.5335/rep.v28i1.11500. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11500>.

PEREIRA, Ana Paula Costa. **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL TENDO COMO EXEMPLO DE MODELO PEDAGÓGICO O MÉTODO ESCOTEIRO**. 2004. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Escola de Educação e Meio Ambiente, Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

KOVACS, Sandra de Paula Sena. **MOVIMENTO ESCOTEIRO DO BRASIL: Grupo Escoteiro Continente, possibilidade pedagógica de educação não-formal**. 2016. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Municipal de Palhoça, Palhoça, 2016.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu: A mudança de si em uma sociedade global**. Tradução de Adriano Marinho et al. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.